

## **INFORMAÇÕES GERAIS:**

Leia as propostas a seguir: elas foram feitas para atender às necessidades do ENEM, UECE e demais instituições. Verifique qual delas se enquadra na situação da instituição que você deseja cursar. Esteja atento (a) ao mínimo e ao máximo de linhas de seu texto.

## **28ª SEMANA**



**Tema 1: estilo ENEM**

### **TEXTOS MOTIVADORES**

#### **TEXTO I**

A Lei nº 12.711/2012, conhecida como Lei de Cotas, representou um marco histórico ao prever a reserva de vagas para estudantes negros, pardos e indígenas nas universidades federais, condicionada ao fato de terem cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. No entanto, garantir o acesso é apenas o primeiro passo. A presença de corpos e saberes indígenas no espaço universitário – historicamente elitista e eurocêntrico – gera tensões e desafios. O estudante indígena muitas vezes esbarra na barreira do idioma, na falta de políticas efetivas de permanência (moradia, transporte e alimentação) e no choque de um currículo acadêmico que desvaloriza a oralidade e a sua cosmologia em favor de uma ciência estritamente ocidental.

Fonte: Adaptado de *Revista Brasileira de Educação: Currículo, ruídos e contestações: os povos indígenas na universidade*, 2019.

#### **TEXTO II**

A invisibilização das culturas originárias nas instituições de ensino reforça a prática do "epistemicídio" – a destruição sistemática de saberes que não se enquadram no padrão colonizador. Quando a academia não reconhece os conhecimentos tradicionais sobre a terra, a medicina e a comunidade, ela não está apenas a excluir o estudante indígena, mas a privar a si mesma (e a toda a sociedade) de perspectivas fundamentais para pensar novos modelos civilizacionais e de sustentabilidade face às atuais crises ambientais.

Fonte: Artigo *A Universidade e a decolonialidade do saber*.

**TEXTO III**

# A PRESENÇA DOS INDÍGENAS NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

## Avanços, desafios e caminhos para a equidade

Nos últimos anos, a presença indígena nas universidades brasileiras cresceu de forma significativa, impulsionada por políticas de ação afirmativa e pelo reconhecimento da diversidade cultural como um direito.



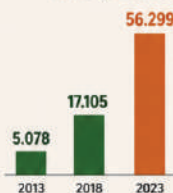
### VOCÊ SABIA?

A Constituição Federal de 1988 reconhece aos povos indígenas o direito à educação diferenciada e intercultural.

O ingresso no ensino superior é um passo fundamental para o protagonismo indígena e para a construção de um país mais justo e diverso.

### CRESCIMENTO EXPRESSIVO

Número de estudantes indígenas matriculados em instituições de ensino superior no Brasil

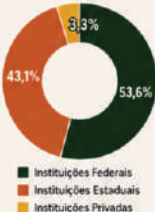


Aumento de **1.008%** entre 2013 e 2023

Fonte: Censo da Educação Superior (INEP)

### ONDE ESTÃO

Distribuição dos estudantes indígenas por categoria administrativa (2023)



Fonte: Censo da Educação Superior (INEP)

### QUEM SÃO

**62%** são mulheres

Mais da metade tem até 24 anos

Estudantes indígenas estão em todos os níveis de ensino, mas são maioria na graduação (93%)

Fonte: Censo da Educação Superior (INEP)

### POLÍTICAS QUE ABREM CAMINHOS



#### AÇÕES AFIRMATIVAS

Mais de 100 instituições públicas possuem cotas específicas para indígenas.



#### APOIO E PERMANÊNCIA

Auxílios estudantis, moradias universitárias e restaurantes universitários são essenciais para a permanência.



#### FORMAÇÃO E PROTAGONISMO

Indígenas estão em diversas áreas do conhecimento, incluindo licenciaturas, saúde, direito e engenharias.



#### VALORIZAÇÃO DOS SABERES

Universidades avançam na valorização dos saberes tradicionais e na produção de conhecimento indígena.

### DIVERSIDADE DE POVOS E LÍNGUAS

Estudantes de mais de 200 povos indígenas de todas as regiões do Brasil estão nas universidades.

### DESAFIOS QUE AINDA PERSISTEM



#### Evasão ainda elevada

Dificuldades financeiras, culturais e acadêmicas impactam a permanência.



#### Desigualdades regionais

A maioria dos estudantes indígenas está nas regiões Sudeste (50,1%) e Nordeste (26,7%).



#### Combate ao racismo e ao preconceito

Ambientes universitários mais diversos e inclusivos ainda são um desafio.



#### Ampliação de políticas de apoio

É necessário fortalecer e expandir as ações afirmativas e o suporte estudantil.

### POR QUE ISSO IMPORTA?



Mais indígenas na universidade significa mais vozes, mais saberes e mais soluções para o Brasil.



Investir em educação indígena é investir em justiça social, diversidade e desenvolvimento sustentável.



Representatividade importa. O futuro do Brasil também é indígena.

“A universidade não é apenas um lugar onde estamos, mas um espaço que ajudamos a transformar.”

A educação é o caminho para fortalecer nossas culturas e construir novos futuros.

Fonte: Censo da Educação Superior 2023 - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Amílcar Teixeira (INEP)  
Nota: Dados referentes ao ano de 2023, divulgados em 2024.

INEP

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL

Fonte: Adaptado de Gersen Baniwa, pesquisador indígena. Os povos indígenas e as universidades: o difícil caminho da descolonização.

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo da sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"O acesso à universidade para povos indígenas no Brasil "**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.



### Tema 2: estilo UEMA

Prezado(a) candidato(a), a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) convida-o a refletir sobre um tema de grande relevância social, estabelecendo um diálogo necessário entre as raízes formadoras da nação e os desafios educacionais da atualidade.

#### Texto motivador:

"Nós, povos indígenas, fomos durante muito tempo interpretados como se fôssemos o passado da humanidade. Disseram que nós tínhamos que evoluir, que tínhamos que nos integrar e aprender a ciência do branco para deixarmos de ser quem somos. A nossa resistência é não aceitar essa narrativa única de mundo. O nosso pensamento não se separa da floresta, da montanha, do rio. Quando entramos nos espaços de poder e saber da sociedade que se diz desenvolvida, não é para nos tornarmos iguais a eles, mas para ensinarmos que existem outras formas de se estar vivo."

Fonte: KRENAK, Ailton. *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. (Trecho adaptado/inspirado na obra do autor).

Com base na leitura dos textos motivadores, no pensamento presente na obra de Ailton Krenak e no seu repertório sociocultural, produza um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, discutindo a urgência de descolonizar as instituições de ensino superior, valorizando a contribuição intelectual e a permanência dos povos originários na universidade.

### **"A PRESENÇA INDÍGENA COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA E DESCOLONIZAÇÃO DO SABER."**



### **Tema 3: estilo ENEM**

#### **Prezado(a) Candidato(a),**

Com base na leitura dos textos motivadores e no seu conhecimento de mundo, escolha UMA das três propostas de produção textual abaixo e desenvolva o tema sugerido.

#### **OPÇÃO 1**

Escreva um artigo de opinião posicionando-se sobre as políticas de assistência estudantil (bolsas, moradias, restaurantes universitários) destinadas especificamente a estudantes indígenas cotistas. Argumente se o fornecimento dessas condições materiais é um privilégio ou uma reparação histórica indispensável, sem a qual a simples reserva de vagas na matrícula se torna inútil frente ao risco iminente de evasão motivada por vulnerabilidade socioeconômica.

#### **OPÇÃO 2**

Redija um relato pessoal narrando o percurso emocional e os desafios de um estudante (podendo assumir a persona de um jovem indígena) que sai da sua aldeia ou comunidade tradicional e ingressa numa grande universidade federal urbana. Descreva o "choque cultural" perante o ambiente cimentado, as dificuldades linguísticas frente ao vocabulário acadêmico eurocêntrico e, simultaneamente, o sentimento de responsabilidade ao saber que a sua formatura representa a esperança e a voz de toda a sua comunidade originária.

#### **OPÇÃO 3**

Elabore uma carta aberta dirigida à Reitoria e aos Professores da sua Universidade, escrita em nome de um Coletivo de Estudantes Indígenas. No texto, utilize uma linguagem formal e reivindicatória, exigindo não apenas condições materiais de permanência, mas a inclusão de autores e pensadores indígenas (como Davi Kopenawa e Ailton Krenak) nas bibliografias obrigatórias dos cursos. Argumente contra o epistemicídio e defenda que uma universidade pública só é verdadeiramente de excelência quando reflete a pluralidade étnica e epistemológica do Brasil.